

Voto de Pesar

O realizador de cinema José Fonseca e Costa, um dos símbolos da geração do Novo Cinema nos anos 1970, morreu no passado dia 1 de Novembro, aos 82 anos.

José Fonseca e Costa nasceu no Huambo, em Angola, a 27 de Junho de 1933, e mudou-se para Lisboa em 1945. Frequentou a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, entre 1951 e 1955. Membro da Direcção do Cineclube Imagem, fez crítica cinematográfica nas revistas Imagem e Seara Nova, traduziu para português os livros da autoria de Sergei Eisenstein e Guido Aristarco, além de alguns romances, como *Il Compagno*, de Cesare Pavese, e *Passione di Rosa*, de Alba de Cespedes.

Fundada a Rádio e Televisão de Portugal, em 1958, concorreu a uma vaga como assistente de realização, sendo classificado em primeiro lugar, mas impedido de entrar na empresa, por interferência da PIDE. Em 1960 é-lhe recusada uma bolsa de estudo, solicitada ao Fundo do Cinema Nacional, para estudar cinema no Reino Unido. Pouco depois seria detido, por participação em acções contra o fascismo. Em 1961 fixa-se em Itália onde é assistente estagiário de Michelangelo Antonioni, na longa-metragem *L'Eclisse*.

De regresso a Portugal, em 1964, produz e dirige um sem número de filmes publicitários, além de realizar vários documentários, sobre a indústria e o turismo.

Participou no filme colectivo do pós-25 de Abril, *As Armas e o Povo* (1975) com imagens recolhidas entre os dias 25 de Abril e 1 de Maio de 1974.

No filme *Os Demónios de Alcácer Quibir* (1977) abordou o colonialismo português com o ambiente colectivista do Alentejo pós-Revolução do 25 de Abril, voltando ao tema da descolonização no documentário *Independência de Angola – os Acordos de Alvor, o Governo de Transição* (1977).

A sua carreira como realizador ficou marcada por filmes como *O Recado* (1972), *Os Demónios de Alcácer Quibir* (1977), *Kilas, o Mau da Fita* (1981 - um dos seus maiores êxitos de público), *Sem Sombra de Pecado* (1983, escrito com Mário de Carvalho e David Mourão-Ferreira), *Balada da Praia dos Cães* (1986, adaptação do romance de José Cardoso Pires) ou *Cinco Dias, Cinco Noites* (1996, adaptação da novela de Manuel Tiago, pseudónimo de Álvaro Cunhal). Este último, foi premiado no Festival de Gramado, nos Globos de Ouro e seleccionado para o Montreal World Film Festival.

Nos últimos anos realizou *O Fascínio* (2003), *Viúva Rica Solteira Não Fica* (2006) e *Os Mistérios de Lisboa or What the Tourist Should See* (2009), adaptado do guia turístico escrito por Fernando Pessoa em 1925.

Fonseca e Costa foi ainda dirigente do Centro Português de Cinema, da Associação de Realizadores de Cinema e Audiovisuais e presidente do Conselho de Administração da Tobis Portuguesa, entre

1992 e 1996. Foi eleito para o Conselho de Opinião da RTP, em 2000. O seu percurso inclui o teatro, encenando em 2012 *O Libertino*, no Teatro da Trindade.

Antes de adoecer encontrava-se a filmar um novo filme, com produção de Paulo Branco, uma adaptação de *Axilas*, um conto do escritor brasileiro Rubem Fonseca, com argumento de Mário Botequilha.

José Fonseca e Costa não foi apenas o cineasta e o intelectual, mas também o Homem, que desde a sua juventude assumiu a sua condição de antifascista e anticolonialista, mantendo sempre uma ligação estreita às suas origens e uma luta persistente pela liberdade e a democracia.

O Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão de 10 de Novembro de 2105, delibere:

- a) Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento do realizador José Fonseca e Costa, figura incontornável da cultura portuguesa e um dos nomes mais marcantes do cinema português, guardando um minuto de silêncio;
- b) Apresentar as suas mais sentidas condolências e a solidariedade perante a dolorosa perda à família;
- c) Propor que seja considerada a atribuição do seu nome a um local significativo de Lisboa.

Pelo Grupo Municipal do Partido Comunista Português



- António Modesto Navarro -